

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 07/05/19

Boa noite, amigos. Que a paz de Jesus nos envolva a todos e mantenhamos nosso pensamento no Alto, em oração!

Agradecemos pelas doações em nossas campanhas permanentes. Seguimos pedindo alimentos e fraldas geriátricas tamanho grande. A Casa agradece a quem puder doar algum desses itens.

Também lembramos da importância da doação dos cupons fiscais. O resultado do último período está fixado lá fora. Sua participação é muito importante. Traga-os toda 3ª. feira para não se esquecer.

Noite da Pizza no mês de maio, em comemoração aos 45 anos de funcionamento do Lar Bom Repouso. Nossa festa será no dia 25 de maio, sábado, às 19h30. Já reservem espaço em suas agendas, convidem seus amigos.

...

Para nossa reflexão da noite, trouxe do site da Agenda Espírita do Brasil um belo texto de Fernando Rossit, intitulado: **O Culpado é o Outro.**

Fernando Rossit é Espírita desde 1978, trabalhador da Associação Espírita Allan Kardec, em São José do Rio Preto, atuando como Doutrinador, Médiun Psicofônico, Orador e Instrutor de Cursos da Doutrina Espírita.

O texto diz assim:

“Tem pessoas que criam suas próprias tempestades e depois ficam tristes quando chove.

“Eis uma dura realidade! Muitas vezes concentram tanta preocupação sobre o problema criado, que fazem da vida um inferno.

“Mas não param por aí. Transformam a vida dos outros num inferno também, porque – é fato! – poucas são as pessoas que sofrem sem atormentar a vida de ninguém.

“Esse comportamento comprova perfeitamente a famosa ‘tempestade num copo d’água’.

“Quase sempre se tornam pessoas pessimistas, que reclamam de tudo. Nada está bom, tudo é sofrimento.

“Entretanto, a felicidade é condição interior. O mundo exterior reflete, invariavelmente, o que sentimos dentro de nós.

“Se não estivermos bem interiormente, iremos atribuir a culpa, com muita frequência, a outra pessoa ou situação, que então seria a causadora de tudo.

“Afinal de contas, é necessário encontrar um bode expiatório.

“No atendimento fraterno, conversamos com muitas pessoas que estão em sofrimento e o depoimento muito frequente é a reclamação com relação ao cônjuge, filhos, pai e mãe, colegas de trabalho. A culpa é dos outros.

“Certo dia, uma senhora me disse que iria mudar-se para São Paulo e abandonar tudo.

– O que você vai levar para São Paulo? - perguntei.

– A mudança, é claro! – respondeu.

- O que mais?

– Eu mesma, concluiu.

“Para onde formos, se não estivermos bem, continuaremos com os mesmos problemas. (já que eles estão dentro de nós)

“Quando voltaremos nosso olhar para dentro de nós, procurando identificar a raiz de nossos sentimentos destrutivos?

“Pelas postagens nas redes sociais, identifico facilmente os amigos que estão numa fase ruim. Ligo e pergunto: – Você não está bem, não é amigo(a)?

“E a resposta é: – Como é que você ficou sabendo?

– Pelas suas postagens cheias de raiva e ódio, alfinetando e dando indiretas, respondo.

“Qual é a SUA responsabilidade na desordem da qual você se queixa?

“Conquanto os Espíritos insistam em nos alertar sobre essa realidade, a tendência é projetarmos nossa insatisfação nos outros ou nas circunstâncias da vida, escolhendo um ou mais culpados pela nossa desdita.

“Vejam a resposta da questão 133-a de ‘O Livro dos Espíritos’:

“As aflições da vida são muitas vezes a consequência da imperfeição do Espírito.

“Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos.

“Aquele que não é invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as torturas que se originam desses defeitos.”

“Poucas pessoas têm o hábito de fazer uma autoanálise sincera, que implica em reconhecer os próprios erros, sem encontrar uma desculpa.

“Esse comportamento é fruto do nosso orgulho. Imaginamos que reconhecê-lo abertamente poderia caracterizar uma falha, uma incapacidade, um “quê” de inferioridade.

“Mas pelo contrário, meus amigos, reconhecer o próprio erro é sinal de superioridade, de grandeza, de maturidade.

“Demonstra que estamos em crescimento e que, entre acertos e erros, vamos aprendendo. Que somos transparentes, autênticos, honestos e que não nos importamos muito com a opinião dos outros a nosso respeito.

“Preocupar-se com o julgamento dos outros é escravizar-se, viver infeliz, porque cada um pensa de uma maneira e jamais vamos agradar a todos.

“Por outro lado, isso não justifica que podemos ter um comportamento agressivo e transgressor, a pretexto de não nos importarmos com o que os outros pensam. Se desejamos respeito, temos que respeitar os outros, também.

“Todo agressor é um doente da alma.

“Quando não aceitamos qualquer tipo de crítica ou não reconhecemos nossos próprios erros e enganos, nos fechamos com a intenção de nos proteger de uma acusação, que julgamos injusta.

“Quando reconhecemos nossos erros e limitações, ficamos abertos para a vida, aproveitando o aprendizado que as situações nos apresentam.”

...

Para fechar, lembro-os de um trecho do livro *Coragem*, psicografia de Chico Xavier, que diz assim:

“Imagina como seria difícil de suportar um educandário, uma escola, em que os alunos tão somente soubessem chorar na hora do ensino, na hora da aula. Reportamo-nos à imagem para considerar que sendo a Terra nossa escola multimilenária, urge receber-lhe as dificuldades por lições aceitando-lhe a utilidade e o objetivo.”

Chorar, reclamar, não vai nos ajudar a melhorar.

...

Na sequência, assistiremos uma palestra em vídeo com nosso irmão Simão Pedro, intitulada **Como vivenciar a lei de sociedade** (55 min.).

Muito obrigada, fiquemos com Jesus!